

Painéis Apresentação Remota

PR0162

Percepção dos pacientes ortodônticos sobre as mudanças no consultório durante a pandemia de COVID-19: uma pesquisa transversal online

Neves BM*, Valerio MV, Pithon MM, Thiesen G, Canuto LFG, Miguel JAM

Odontologia Preventiva e Comunitária - ODONTOLOGIA PREVENTIVA E COMUNITÁRIA - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Não há conflito de interesse

A percepção dos pacientes sobre as mudanças na abordagem odontológica decorrente da pandemia, ainda é limitada. Este estudo avaliou a percepção dos pacientes quanto ao risco de infecção por COVID-19 no consultório e a possível influência da idade. Para realização do estudo, 406 pacientes de 5 estados responderam anonimamente a um questionário online abordando a percepção sobre o risco de infecção no consultório e a necessidade de nova abordagem de biossegurança. Através das respostas, a correlação entre a idade com a preocupação de se infectar foram avaliadas pelo teste de correlação de Spearman. As avaliações demonstraram que em relação à percepção dos pacientes, 93,10% consideraram que a consulta seria segura o suficiente. Além disso, houve alta porcentagem sobre a percepção de que era necessário verificar o estado de saúde por telefone (84%), aferição de temperatura (85%), uso de jaleco descartável (90%) e do protetor facial (96%). Apenas 6,9% relataram maior preocupação de se infectar no consultório. Os pacientes mais jovens mostraram maior preocupação com o retorno ao consultório ($p = 0,042$).

A maioria dos pacientes estava confiante no atendimento profissional antes da consulta; e a nova abordagem de biossegurança foi bem aceita pela maioria, com menor concordância para aferição de temperatura e uso de jaleco descartável. Quanto mais jovem o paciente, maior era a preocupação de se infectar em futuras consultas; enquanto 14,77% dos pacientes apresentavam fatores de risco para COVID-19.

(Apoio: CAPES Nº 001)

PR0163

Alterações nas funções do sistema estomatognático e seu impacto na qualidade de vida de adolescentes: um estudo transversal

Figueirêdo NVC*, Maluf VMCT, Silva LFG, Pereira ALP, Rodrigues VP, Thomaz EBAF, Alves CMC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.

Não há conflito de interesse

Este estudo teve como objetivo analisar o impacto das alterações nas funções do sistema estomatognático (SE) (mastigação, deglutição, respiração e fonação) na qualidade de vida (QV) de escolares matriculados em escolas públicas e privadas de uma cidade do nordeste brasileiro. Trata-se de um estudo transversal de base populacional. A amostra foi composta por 332 alunos (12 anos) de ambos os gêneros. Os dados clínicos foram coletados nas escolas sob luz natural. As alterações funcionais no SE foram as variáveis independentes e a QV o desfecho. Duas equipes realizaram as avaliações, sendo cada equipe composta por um entrevistador e um examinador. A reprodutibilidade intra e interexaminadores do diagnóstico foi estimada por meio do teste kappa e do coeficiente de correlação intraclasse, sendo aceitáveis valores mínimos de 0,7. Foi aplicado um questionário composto por dados sociodemográficos. O Instrumento Oral Health Impact Profile-14 (OHIP-14) foi utilizado para avaliar o impacto das mudanças nas funções do SE na QV. Os dados foram analisados por meio do software STATA 16.0 (StataCorp., College Station, TX, EUA). A análise da associação entre a função do SE e a gravidade do OHIP-14 mostrou maior gravidade entre os adolescentes que exibiram alterações no tempo respiratório com os lábios selados ($P = 0,004$), no teste do espelho ($P = 0,005$) e no teste unilateral padrão mastigatório ($P = 0,001$). Alterações nas funções do SE afetaram negativamente a QV dos adolescentes estudados.

Cada função do SE influenciou os domínios do instrumento OHIP-14 de forma diferente.

(Apoio: CAPES Nº Finance Code 001 | FAPEMA Nº POS-GRAD 03543/13 e BEPP - 01732/21)

PR0164

Microdureza interna de esmalte desmineralizado após tratamento com diferentes vernizes fluoretados

Cerqueira MES*, Vieira-Junior WF, Turssi CP, Basting RT, França FMG

FACULDADE DE ODONTOLOGIA SÃO LEOPOLDO MANDIC.

Não há conflito de interesse

Avaliou-se a microdureza de superfície e microdureza interna após a aplicação de diferentes vernizes fluoretados. Oitenta fragmentos de dentes bovinos (5 x 5 x 3 mm) hígidos ou desmineralizados submetidos a aplicação de vernizes formaram 8 grupos experimentais (n=10) com esmalte hígido: HSV - sem verniz; HPRG - com verniz com Glomer (PRG Barrier Coat); HD - com verniz fluoretado (Duraphat); HTPC - com verniz com fosfato tricálcico (Clinpro); ou desmineralizado: DSV - sem verniz; DPRG - com PRG; DD - com Duraphat e DTPC - com Clinpro. Foi realizada avaliação da microdureza de superfície (Knoop). Os dados foram submetidos a testes de Kruskal-Wallis e de Mann Whitney ($\alpha = 0,05$). Em seguida, os blocos foram seccionados na região central e uma das metades submetida a microdureza interna numa distância de 100 μ m de distância e 20 μ m de profundidade do ângulo da margem do esmalte. Os dados foram submetidos a variância a dois critérios ($\alpha = 0,05$). Seja no grupo controle negativo ou nas situações em que se utilizou os três vernizes ($p < 0,001$), a microdureza de superfície do hígido se mostrou maior do que a do desmineralizado. Os valores de microdureza de superfície não foram afetados pela presença do verniz, tanto no substrato hígido ($p = 0,849$) quanto desmineralizado ($p = 0,162$). Observou-se maiores valores de microdureza interna do desmineralizado comparado ao hígido ($p < 0,001$). A presença ou não dos vernizes avaliados não afetou os valores de microdureza interna ($p = 0,530$).

Conclui-se que a aplicação ou não dos vernizes, não afetou a microdureza do esmalte hígido nem desmineralizado.

PR0165

Avaliar os sistemas de forças gerados pelas molas de Sander, com diferentes comprimentos do segmento de NITI, na verticalização de molares

Brandão HB*, Bianchi J, Gandini Júnior LG

Ciências Odontológicas - CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARARAQUARA.

Não há conflito de interesse

Esse estudo avaliou, por meio do Orthodontic Force Tester (OFT), o sistema de força gerado pela mola de Sander com diferentes comprimentos do segmento de Níquel Titânio (NiTi) na verticalização do segundo molar inferior. Testou-se o sistema de força gerado pela mola de Sander, com ativação de 30° no segmento posterior (), divididos em 4 grupos (G0, G1, G2, G3), onde a conexão horizontal que une o NiTi ao aço foi fixada com 0,1, 2, 3 mm, afastada da curvatura do braço que encaixa no tubo auxiliar do molar. Os molares em todos os grupos apresentaram extrusão no valor de -0,54N para o G0, -0,68N para o G1, -0,66N para o G2 e -0,66 para o G3. Na região anterior de pré-molares a força foi intrusiva, com variação de 0,56N para G0, 0,61N para G1, 0,56N para G2 e 0,67N para G3. Com relação aos momentos de verticalização - Ty do molar verificou-se que os grupos apresentaram verticalização com momento distal e valores de 17,62N para G0, 16,47N para G1, 16,58N para G2 e 14,76N para G3. Com relação aos momentos de verticalização - Ty dos pré-molares verificou-se que, os grupos apresentaram verticalização com momento distal e valores de 1,49N para G0, 2,63N para G1, 2,44N para G2 e 2,42N para G3.

Concluiu-se que a alteração do segmento de níquel titânio na mola de Sander mostrou diferença estatística em todos os grupos testados. Todas as pré-ativações testadas mostraram forças extrusivas nos molares e intrusivas na região de pré-molares, mas em um nível baixo. As pré-ativações do grupo G0 foram as que se mostraram mais favoráveis em termos de direção e intensidade.

(Apoio: CAPES Nº 88887.596068/2020-00)

PR0166

O batom influencia a atratividade do sorriso?

Bistaffa AGI*, Zugno AS, Almeida-Pedrin RR, Almeida MR, Oltramari PVP, Conti ACCF, Borba AM, Fernandes TMF

Ortodontia - ORTODONTIA - UNIVERSIDADE DE CUIABÁ.

Não há conflito de interesse

O presente trabalho avaliou a influência do batom na atratividade do sorriso. Lábios naturais e diferentes cores de batom (nupe, laranja, marrom, vermelho e roxo) foram usados em duas modelos mulheres (uma com sorriso alinhado e outra com sorriso desalinhado, apinhamento maxilar anterior severo). Doze imagens (6 de cada modelo) foram avaliadas por 3 grupos de avaliadores de ambos os sexos (n=75, 36% masculino e 64% feminino, idade média 32,37 $\pm$ 8,21 anos), incluindo ortodontistas (n=25), cirurgiões-dentistas (n=25) e leigos (n=25) que utilizaram uma escala Likert. Os testes de Friedman e Bonferroni foram usados para comparar as percepções dos avaliadores, os testes Kappa foram usados para avaliar a reprodutibilidade das respostas intra-examinador; adotou-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O batom vermelho foi o mais atraente (41,3%) e o marrom foi o menos atraente (0,83%) considerando todas as avaliações. As notas do sorriso desalinhado com batom vermelho atribuídas por leigos foram maiores (mediana 4) do que ortodontistas (mediana 3). Para o sorriso alinhado com batom nude, os cirurgiões-dentistas deram notas mais baixas (mediana 3) do que os ortodontistas (mediana 4). Na comparação entre os sorrisos desalinhados e alinhados com lábios naturais e com as diferentes cores, todos os grupos apresentaram maiores escores para os sorrisos alinhados, exceto para o batom vermelho na percepção dos leigos.

O uso de batom pode influenciar na atratividade do sorriso. O batom vermelho foi o mais atraente e atenuou a percepção de desalinhamento na percepção de leigos.

(Apoio: CAPES)

PR0167

Avaliação da eficácia e aceitação de um processo de educação em saúde na infância em um ecossistema digital

Ferreira LG*, Ribeiro YJS, Nelson-Filho P, Carvalho FK, Paula-Silva FWG

Clínica Infantil - CLÍNICA INFANTIL - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO.

Não há conflito de interesse

Estratégias de educação em saúde iniciadas na infância podem impactar positivamente a saúde bucal e qualidade de vida da população. O objetivo desse estudo foi investigar a eficácia e aceitação de um processo de educação em saúde voltado para crianças e realizado em um ecossistema digital. Trata-se de um ensaio clínico randomizado, com uma amostra de 100 pares de mãe-filho, com crianças de 6 a 12 anos de idade. Os participantes foram divididos em Grupo 1 - Controle (receberam exame clínico, profilaxia e orientação de higiene bucal no consultório odontológico) e Grupo 2 - Experimental (receberam exame clínico, profilaxia, orientação de higiene bucal e vídeos educativos por WhatsApp, 2 vezes por semana ao longo de 30 dias). As avaliações realizadas incluíram o Índice de Placa Visível (IPV) e de Índice de Sangramento Gengival (ISG). Os dados foram analisados utilizando os testes de Mann-Whitney e Wilcoxon ($\alpha = 5\%$). Para o grupo de indivíduos que recebeu informações por mídias digitais, o IPV e ISG da mãe e dos filhos foram significativamente menores do que no grupo que recebeu orientação convencional somente no consultório odontológico ($p < 0,0001$). Dentre o conteúdo enviado, a maior parte das mães (63,2%) e das crianças (81,6%) preferiu temas relacionados à higienização bucal. Informaram, ainda, que a linguagem foi adequada para o entendimento da criança (93,8%).

O processo de educação em saúde voltado para crianças e realizado em um ecossistema digital mostrou-se eficaz e apresentou boa aceitação pelas mães.

(Apoio: CNPq Nº 2022-851)